

PARTICIPAÇÃO NA MISSÃO DE ESTUDOS PROCAD: reflexões sobre uma experiência vivida

Lidiane Aparecida Alves
Mestranda em Geografia
Instituto de Geografia - UFU
E-mail: lidianeaa@yahoo.com.br

Introdução

Uma pesquisa é sempre, de alguma forma, um relato de longa viagem empreendida por um sujeito cujo olhar vasculha lugares muitas vezes já visitados. Nada de absolutamente original, portanto, mas um modo diferente de olhar e pensar determinada realidade a partir de uma experiência e de uma apropriação do conhecimento que são, aí sim, bastante pessoais. (DUARTE, 2002, p.140)

Por assim pensar, busca-se por meio do presente relato, apresentar algumas experiências proporcionadas pela participação no intercâmbio, da missão de estudos inerente ao PROCAD, promovido pela ReCiMe, a qual foi realizada na UFPB, uma das universidades, cujo Programa de Pós-Graduação, juntamente com a UEC/Fortaleza; UFU/Uberlândia; UNESP/Presidente Prudente e UFPB/João Pessoa, compõem a rede de pesquisadores sobre as cidades médias, a ReCiMe.

A missão de estudos foi realizada entre os dias 17 de agosto e 16 de setembro de 2009, período, que, cronologicamente, em decorrência da gama de atividades e experiências vividas pareceu exíguo, mas que, se considerados os ganhos pode ser comparado a um extenso período de tempo, pois, foram vastos os aprendizados a partir da diversidade de atividades realizadas e da possibilidade de apreciar e conviver com diferentes realidades socioespaciais, que se distinguem daquelas vividas cotidianamente.

O cumprimento dos créditos referentes à disciplina “Centro e centralidade na cidade contemporânea”; a realização de pesquisas bibliográficas no acervo da biblioteca central e em acervos pessoais, sobre a temática das cidades médias e assuntos relacionados; a participação no Workshop: “Cidades Médias” e em trabalhos de campo; os quais foram realizados na cidade João Pessoa/PB e na cidade média Campina Grande/PB, consistiram em algumas das atividades, das quais, prazerosamente, se participou durante a realização do intercâmbio, conforme será descrito mais pormenorizadamente ao longo desse relato.

Soma-se às atividades formalmente instituídas no cronograma da missão de estudos, os encontros informais ocorridos em diversas ocasiões, nos quais, se estreitavam os laços a

partir de interessantes conversas sobre diversos assuntos. Ao considerar o processo de formação econômica e social, destaca-se a importância de observações sobre diferenças culturais e naturais regionais do Brasil, em diferentes escalas sociais, porquanto, analogamente aos acontecimentos materializados em escala mais ampla, localmente observa-se especificidades.

Considerando que, as missões de estudos são um dos objetivos do PROCAD, acredita-se as mesmas apresentam significativa importância, no âmbito de contribuir, tanto aos discentes quanto aos docentes envolvidos, para a visualização, por meio de vivências, de diferentes aportes teórico/metodológico/epistemológicos que permeiam os conteúdos da Ciência Geográfica, reforçando as discussões sobre diferentes temáticas. Neste caso, especificamente, sobre os espaços não-metropolitanos, contribuindo assim, para o maior entendimento das particularidades inerentes aos fixos e fluxos inerentes às cidades médias.

Neste sentido, a realização do intercâmbio pode ser associada a experiências, que viabilizaram significativo crescimento, tanto em âmbito acadêmico, bem como, pessoal, visto a possibilidade de contato com realidades, até então desconhecidas. Assim sendo, ao longo das reflexões, apesar de certa ênfase nas experiências acadêmicas, não se deixa de tecer algumas considerações sobre apreensões e vivências de cunho mais pessoal.

As observações e anotações realizadas durante o período em que foi realizado o intercâmbio constituíram o principal embasamento para esse relato, pois concordando com Brandão (2007) tem-se que as descrições, que podem parecer banais à primeira vista, em um segundo momento, apresentam detalhes que podem constituir a base para a compreensão de determinado processo.

Considerações sobre a disciplina “centro e centralidade na cidade contemporânea” e as participações em encontros acadêmico-científicos

Dentre as disciplinas ofertadas durante a missão de estudos, foi cursada pelos discentes participantes do intercâmbio, e por alguns alunos do Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal da Paraíba, especialmente aqueles integrantes da ReCiMe, a disciplina “Centro e Centralidade na Redefinição da Cidade Contemporânea”, cuja disciplina enquadra-se como “estudo especial”, com aulas teóricas e práticas. Esta ocorreu de modo concentrado durante o período de 19 a 31 de agosto de 2009, perfazendo uma carga horária de 45

horas/aula e foi ministrada pelo Prof. Dr. William Ribeiro da Silva, docente da UFRJ e pesquisador da ReCiMe.

A fim de cumprir os objetivos propostos, discutir e analisar as novas formas e processos espaciais da cidade contemporânea; debater as teorias relativas ao estudo de centro e centralidade; e instrumentalizar os alunos com metodologias de pesquisa sobre centro e centralidade, o docente recorreu a diversos procedimentos metodológicos além das aulas expositivas, como a realização de debates de textos e filmes, a apresentação de mini-seminários e a realização de trabalhos de campo, assegurando assim que a disciplina apresentasse resultados positivos.

Particularmente, o conteúdo abordado na disciplina apresentou-se extremamente profícuo, posto que, ela ofereceu uma ampla bibliografia, incluindo alguns estudos tidos como clássicos e investigações desenvolvidas por pesquisadores brasileiros referentes à temáticas das dinâmicas do espaço urbano. Neste sentido, possibilitou-se que fossem acrescentadas importantes referências acerca da (re)estruturação dos centros urbanos frente aos novos desígnios da sociedade contemporânea, as quais contribuirão substancialmente para o entendimento da referida questão e seus múltiplos aspectos.

No que concerne aos eventos acadêmico-científicos, destaca-se durante a missão de estudos, além da participação no workshop, organizado pelos pesquisadores e estudantes participantes da ReCiMe da Universidade Federal da Paraíba, a participação em outros eventos, como no Seminário Internacional ARCUS Ambientes Urbanos e Urbanidades ocorrido no período de 17 a 19 de agosto de 2009 na UFPB e no Seminário de Comemoração dos 30 anos do centro Josué de Castro acontecido no dia 11 de setembro de 2009 no Centro Josué de Castro na cidade de Recife.

Em relação ao workshop proporcionado pela missão de estudos, o mesmo contou com uma gama de atividades, como a apresentação dos trabalhos referentes ao contexto das cidades médias brasileiras, desenvolvidos e/ou em desenvolvimento pelos docentes e discentes integrantes da ReCiMe, do programa de pós-graduação ou graduação da UFPB, e pelos mestrados da UFU; com a ocorrência de mesa redonda na ocasião da aula inaugural do programa de pós-graduação da UFPB; com defesas de dissertações; visitas técnicas; trabalhos de campo, entre outras, cujas atividades foram distribuídas ao longo do período de duração da missão de estudos.

O Seminário Internacional ARCUS Ambientes Urbanos e Urbanidades insere-se no conjunto de programações do projeto ARCUS, que consiste em um programa de colaboração

entre diversas universidades nacionais e da França, que tem por objetivo permitir o encontro entre doutorandos, pós-doutorandos e pesquisadores. Este seminário ocorrido no período de 17 a 19 de agosto de 2009 na UFPB, apresentava como escopo contribuir para a compreensão da cidade contemporânea e das novas urbanidades que nela surgem. As temáticas postas em debate neste seminário, tais como “qualidade de vida urbana e cidade sustentável”, “os conflitos urbanos contemporâneos”, “os métodos de apreensão do espaço urbano”, etc, apresentam significativa importância também para os geógrafos, principalmente àqueles que se dedicam aos estudos do espaço urbano. Porquanto, espaço geográfico definido como o conjunto de objetos e ações inerentes à determinada sociedade, e suas múltiplas dimensões, como a diversidade social, cultural e das formas de apropriação da natureza, teve as facetas referentes à (re)organização espacial da cidade, a necessidade de valorização da sustentabilidade e os novos desafios postos àqueles incumbidos de apreender a interface entre a dimensão humana e natural frente a realidade emergente no século XXI, abordadas nos seminários.

Por fim, assistiu-se ao Seminário de Comemoração aos 30 anos do Centro Josué de Castro acontecido no dia 11 de setembro de 2009 no referido centro, localizado na cidade de Recife, no qual estavam presentes a prof^a Odette Seabra (USP), o prof. Hélión Póvoa Netto (UFRJ) e o prof. Paulo Reynaldo (UFPE). Esse seminário era parte de um ciclo de debates programado para ocorrer entre os meses de agosto a novembro, sendo seu foco principal a discussão sobre os fatores de localização dos centros urbanos, Rio de Janeiro, São Paulo e Recife. Dessa forma, nas colocações dos palestrantes foram enfatizadas as particularidades dos referidos centros urbanos no que concerne ao processo de ocupação dos mesmos.

Em São Paulo, a professora Odete Seabra destacou a importância do sítio e situação geográfica para seu desenvolvimento, posto que, sobretudo após o século XIX, na ocasião da expansão cafeeira, essa cidade constituiu a porta de entrada para o chamado Brasil Central. No Rio de Janeiro, foi destacada por Hélión Póvoa Netto a interrelação das características topográficas e as formas de ocupação da cidade, sendo as áreas mais altas primeiramente ocupadas e mais valorizadas em detrimento partes baixas, os mangues, que após aterrados eram ocupados pelas classes marginalizadas, cuja imagem era associada à deterioração. Destaca-se que atualmente, com novas perspectivas, permanecem ideologicamente impregnados na paisagem diferentes valores culturais. Em Recife, o processo de ocupação foi estreitamente relacionado aos esforços dos holandeses, que transformaram os elementos

naturais e propiciaram o desenvolvimento da cidade, conforme ressaltado por Paulo Reynaldo.

Incursões no campo: explorando e conhecendo um pouco da realidade local

Tradicionalmente, a realização de trabalhos de campo é parte integrante da Ciência Geográfica, conforme afirma Lourenço (1990, p.20) o trabalho de campo é o laboratório por excelência do geógrafo. Esse momento viabiliza a integração da teoria e da prática, confrontando proposições à realidade, portanto, consiste em uma importante ferramenta para o exercício da práxis teórica e compreensão de uma dada realidade sem preconceitos. Além disso, as pesquisas de campo permitem a ampliação dos conhecimentos geográficos de modo significativo, afinal conforme destacado por Brandão (2007, p. 3) um trabalho de campo é uma vivência, ou seja, mais que um puro ato científico (...).

Posto isto, destaca-se a realização de trabalhos de campo durante a Missão de estudos PROCAD nas cidades de João Pessoa-PB, Campina Grande-PB e Recife-PE, com vistas a apreender e analisar os diferentes processos, formas e funções que compõem a estrutura urbana e produz diferentes paisagens nessas cidades.

Dentre os objetivos dos trabalhos de campo, destacam-se os seguintes: 1) exercitar a observação e a descrição enquanto metodologia do trabalho geográfico; 2) realizar a leitura da paisagem urbana enquanto instrumento para a análise da produção do espaço urbano; 3) visualizar o processo de urbanização da cidade de João Pessoa; 4) identificar as várias formas de ocupação do espaço urbano e seus diferentes agentes e 5) oferecer subsídios para pensar a dinâmica e a reestruturação das cidades médias.

Explorações geográficas em João Pessoa/PB

No dia 26 de agosto de 2009 foi desenvolvido um trabalho de campo na cidade de João Pessoa-PB saindo da UFPB com destino ao Centro da cidade. O percurso iniciou-se na Avenida Dom Pedro II, antiga “Estrada dos Macacos”, a qual leva ao centro da cidade. Durante esse trajeto foi possível observar as transformações impulsionadas pelas necessidades e anseios da sociedade; e, nos últimos anos, a busca pela preservação de paisagens naturais, consubstanciada na criação do Jardim Botânico Benjamim Maranhão, outrora conhecido como Mata do Buraquinho. Originalmente a paisagem constituída pela mata atlântica, possuía

uma ampla área de abrangência, atingindo o entorno da Lagoa do Parque Sólon de Lucena, onde encontra-se um dos maiores reservatórios que abasteciam a cidade de João Pessoa. Todavia, devido à vendas e desapropriações ocorreu significativa redução dessa paisagem, levando o Governo do Estado da Paraíba à criar no ano de 2000, o Jardim Botânico de João Pessoa, com uma área total de 343 hectares. A institucionalização dessa área de preservação, no entanto não impediu a presença de ocupações em suas margens, como no caso da Favela de Paulo Afonso.

No centro da cidade, dentre os pontos observados destaca-se o Parque Sólon de Lucena, conhecido como “Lagoa”, uma paisagem composta por um grande espelho d’água circundado por palmeiras imperiais, árvores, como pau-d’arco, que compunham a paisagem natural da Mata Atlântica, tombado pelo IPHAEP (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado da Paraíba) desde 26 de agosto de 1980. Foi a partir desse ponto, uma dolina natural, pertencente aos Jesuítas que se iniciou o processo de urbanização de João Pessoa, cuja mancha urbana posteriormente se expandiu rumo ao litoral. Esse sítio, a partir do desenvolvimento do processo de urbanização, passou por transformações paisagísticas de acordo com os traçados de Burle Marx, constituindo na atualidade um dos cartões de visita da cidade, sendo ponto de passeio, diversão, lazer, e compras, visto que no entorno do parque localizam-se quiosques de alimentação e importantes supermercados, lojas de departamento, serviços (como hotéis, cassinos, etc).

Posteriormente, percorreu-se o centro histórico e o Varadouro, passando pela Rua da Areia, a qual historicamente fazia a ligação da parte baixa da cidade, onde estava o porto, à parte alta, onde estavam os demais usos, e na atualidade integra o centro histórico, onde estão vários bens tombados pelo Iphan. Ademais, dentre seus usos, é característica a presença de cortiços. Nesta Rua destaca-se a visita ao museu da Fábrica de Vinho de Caju Tito Silva, tombada pelo IPHAN desde 1984, esta fábrica foi fundada em 1892 por Tito Henrique da Silva, a qual após passar por transformações e modernizações funcionou até o início da década de 80, quando foi leiloada para saldar dívidas junto ao governo.

Desse ponto, a fim de verificar a ocorrência do processo de revitalização do centro histórico, seguiu-se para a Praça Antenor Navarro, revitalizada em 1998, onde estão localizados antigos casarões, compostos por dois pavimentos, sendo o primeiro comercial e o segundo residencial, os quais passaram por modificações e refuncionalizações com vistas a abrigar outros usos como, bares e centros culturais. Nesta Praça localiza-se também a Fundação Cultural de João Pessoa (FUNJOPE). Em seguida visitou-se o Hotel Globo,

construído na década de 1920 e tombado em 1978 pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico da Paraíba. Nesse prédio já se hospedaram nomes ilustres, como João Suassuna, além de grandes proprietários rurais das imediações. Do seu pátio, pode-se observar o Rio Sanhauá (onde originou a cidade), casarões abandonados, antigos armazéns e o porto do Capim, para onde seguiu-se.

O Porto do Capim localiza-se ao sudeste da margem do Rio Sanhauá, cujo ancoradouro se estende do depósito de madeira Cleumy até a Ponte de Bayeux, em contato com o mangue. Até a construção do porto de Cabedelo ele consistia no principal porto da cidade de João Pessoa, onde se desembarcavam inúmeras mercadorias, como azulejos, peças para os engenhos, além de outras mercadorias vindas da Europa. Nas proximidades desse porto desenvolveu-se a favela do Capim, a qual conta com cerca de 250 famílias vivendo em condições precárias, em uma área marcada pela poluição e degradação socioambiental. Cabe destacar que essa área está passando por um processo de recuperação com iniciativa da Comissão do Centro Histórico de João Pessoa, com apoio de instituições como a Agência Espanhola de Cooperação Internacional, do Iphan Brasil, da Oficina-Escola de Revitalização do Patrimônio Cultural de João Pessoa, entre outros, onde está previsto a recuperação casarios que integravam a região e a remoção da população que constitui a comunidade do Capim.

Ainda no centro histórico percorreu-se por algumas das ruas, como a Rua Maciel Pinheiro, a Rua João Suassuna, Rua Barão do Triunfo, a Rua General Osório, a Rua Duque de Caxias e a Rua Visconde de Pelotas, as quais apresentam um rico patrimônio histórico, apresentando uma grande diversidade arquitetônica, com padrão de construções característico das décadas de 1930, 1940 e 1950, e com as construções muito próximas. Ao percorrer essas ruas, especificamente, a Rua João Suassuna, um dos intuitos era discutir as ações do projeto Moradouro, o qual no processo de revitalização do Centro Histórico de João Pessoa visa promover a recuperação de imóveis para uso habitacional, comercial e misto.

Durante o percurso algumas das praças de João Pessoa foram visitadas, dentre elas a Praça Pedro Américo, Praça Vidal de Negreiros, Praça João Pessoa e Praça Venâncio Neiva. Na paisagem que compõem a Praça Pedro Américo destacam-se as árvores centenárias, o edifício da antiga Agência Central dos Correios, construída em 1927 com características do movimento eclético tombado desde o ano de 1980 pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado da Paraíba (IPHAEP); os prédios da Polícia Militar e Civil, cuja construção data de 1868 e desde então já abrigou diversos usos como teatro, Secretaria da Instrução Pública, o Tribunal do Júri, a Escola Normal, o Fórum, a Assembléia, os Correios, a

Secretaria de Viação, Secretaria da Agricultura, um hospital; e o Teatro Santa Roza construído entre ao longo das décadas de 1970 e de 1980, com padrões influenciados pelo barroco italiano, foi local para exposições cinematográficas, óperas e importantes eventos sendo que até o momento atual destina-se a diversas apresentações culturais. A Praça Vidal de Negreiros, popularmente conhecida como “Ponto de Cem Réis”, por causa do hábito dos condutores dos bondes elétricos, que interligavam os bairros do Varadouro, Trincheiras e Tambiá - a cidade baixa e a orla - gritar o valor das passagens. Esta praça localiza-se entre ruas e edificações antigas, como o casario que pertenceu à família dos Ávila Lins, o Paraíba Palace Hotel, o antigo prédio das Nações Unidas e do Ipase, Edifícios Régis e Duarte da Silveira, outrora local de encontros, mobilizações e eventos, sendo a edificação datada da década de 1910 e caracterizada pela realização de poucas intervenções, as quais em sua maioria destinavam apenas à demolição ou construção de alguns prédios e monumentos, sendo a mais significativa realizada na década de 70 com construção de um viaduto para interligação da cidade baixa ao centro, e agora com as intervenções recentes.

No conjunto das Praças João Pessoa, também conhecida como Praça dos Três Poderes, e Venâncio Neiva, destaca-se na primeira a presença de prédios históricos como a Assembléia Legislativa; o tribunal de Justiça; o Palácio da Redenção e a Faculdade de Direito, sendo os dois últimos edifícios erguidos em 1586 pelos Jesuítas. E na segunda praça, a presença de um pavilhão central, chamado Pavilhão do Chá, construído por João Pessoa em estilo britânico para o chá das cinco, em substituição a um ringue de patinação que existia no local que, outrora consistia em um “jardim público”. Apresentada a diversidade de usos concentrados nas praças e no seu entorno, desde o passado e até a atualidade, este local caracteriza-se como importante espaço de acontecimentos políticos e de lazer.

Monumentos como igrejas e mosteiros destacam-se entre a diversidade arquitetônica e de usos presente no Centro Histórico de João Pessoa. Dentre estes, destacam-se a Igreja de Nossa Senhora da Misericórdia, erguida em 1612 pelos esforços do senhor de engenho Duarte Gomes da Silveira. Essa igreja, com tendências que remetem ao medievalismo, mantém o seu interior original conservado, além dos restos mortais do responsável pela sua construção, guardados na capela Salvador do Mundo. No pátio de São Frei Pedro Gonçalves estão localizados o Convento de São Pedro Gonçalves, datado de 1919, o conjunto da antiga residência dos Franciscanos e a escola apostólica da Ordem de São Francisco; além da Igreja de São Pedro Gonçalves, fundada no início da década de 1840, inicialmente chamada de Igreja dos Navegantes¹. No conjunto franciscano, restaurado em 1990 e administrado pela

Arquidiocese da Paraíba, o Centro Cultural de São Francisco, estão presentes o sítio, onde são cultivadas plantas medicinais e a Capela Dourada; o conjunto ou, Centro Cultural de São Francisco que abarca o Adro da Igreja de São Francisco; o Cruzeiro da Igreja de São Francisco e a Igreja de São Francisco.

Ainda no Centro Histórico, percorreu-se pelo eixo de expansão da cidade de João Pessoa, na Rua das Trincheiras, e Avenida João Machado, onde estão as famosas balaustradas, marcas de uma época. Neste trecho, estão algumas das ruas mais antigas da cidade, onde estão presentes belos e antigos casarões do século passado, e alguns do final do século XIX, construídos em um estilo que os artistas chamam de "art-decor".

Posteriormente, seguiu para a zona sul da cidade, onde estão os conjuntos habitacionais Valentina e Mangabeiras, os quais viabilizaram a expansão das atividades de comércio e serviço ao longo das vias principais que compõem dos referidos conjuntos habitacionais, possibilitando assim, modificações na paisagem urbana inicialmente concebida para o uso residencial. A partir da instalação de diferentes usos do solo e materialização de diversas interações espaciais, foi assegurada a essa área uma dinâmica diferenciada, consequência de sua centralidade.

Todavia, há que se destacar, por outro lado as contradições socioespaciais, também eminentes. A ocorrência de ocupações irregulares foi observada nos conjuntos habitacionais, retratando as desigualdades e exclusão social, tão marcadamente presente no contexto atual, fruto, dentre outros fatores, da perversidade do processo de globalização em curso. Nesse caso, a população marginalizada socioeconomicamente ocupou uma área pública destinada à construção de uma praça, vivendo em condições precárias, com total falta de infra-estrutura e saneamento básico, como rede de esgotos, de abastecimento de água, energia elétrica, coleta de lixo, etc.

Ainda na cidade de João Pessoa visitou-se o Espaço Cultural José Lins do Rego, localizado no bairro Tambauzinho, inaugurado em 1982 com uma área de 53.580 m² coberta e com três níveis - térreo, sub-solo e pavimento superior -. Este Espaço é destinado à realização de grandes eventos como feiras e shows, possui também um Centro de Convenções, praça, cinema, teatros, bibliotecas, planetário, arquivo e museus. Neste dia, foi visitado também o Núcleo de Documentação e Informação Histórica e Regional. A partir destas visitas pôde-se perceber a importância e riqueza dos documentos históricos, os quais possibilitam remontar e apreender o passado, e assim compreender os fatos identificados no presente.

Acrescenta-se ainda, a realização do trabalho de campo de caráter etnográfico, denominado Deriva, o qual viabilizou que fossem observados aspectos nos seguintes locais: no terminal de integração metropolitana; na casa do artesão; nas ruas que compõem a zona periférica do centro – caracterizadas pela presença de prostíbulos e ruínas-; no centro histórico; nos Mercados Municipal e da Torre, na orla marítima e na casa do artesanato.

Campina Grande: uma importante cidade média paraibana

No dia 28 de agosto foi desenvolvido o trabalho de campo em Campina Grande – PB, uma cidade média que se destaca como polo industrial, tecnológico, educacional, de comércio e serviços no agreste da Paraíba. Assim sendo, nesta cidade foram feitas observações em diversos pontos, com o intuito de perceber o dinamismo, a diversidade de atividades e importância, que a marca.

As primeiras observações feitas em Campina Grande foram no Bairro Mirante, um dos bairros mais valorizados e de expansão recente, fundamentalmente após a década de 1990, localizado na zona leste da cidade. Nesta porção da cidade estão localizados importantes e grandes empreendimentos como o Shopping Boulevard, hotéis luxuosos, além de condomínios habitacionais de alto padrão. Ainda no que concerne às “novas formas de morar”, consubstanciadas nos condomínios horizontais e verticais fechados, destaca-se as observações feitas no condomínio “Nações Residence Privê”, o qual possui lotes com uma dimensão média de 510 m².

Posteriormente, visitou-se o distrito industrial de Campina Grande, onde estão importantes indústrias, principalmente do ramo açucareiro e têxtil, assinalando o papel de entreposto assumido historicamente pela cidade, em consequência de sua localização estratégica, numa boca de sertão. Desse ponto, seguiu-se para a realização de observações, na porção da cidade distante da área central, onde estão localizados os conjuntos habitacionais. As edificações que compõem estes conjuntos habitacionais apresentam dois pavimentos, para, dentre outros fatores, garantir a economia de espaço ocupado, contudo, cabe destacar que as obras encontram-se paralizadas, certamente por motivos políticos. Além disso, nesse ponto observa-se, além da ausência de infraestrutura e amenidades, a presença de elementos como um lixão, visto que a cidade ainda não possui aterro sanitário e de um presídio.

No que concerne a questão habitacional, observou-se a presença de condições habitacionais precárias em Campina Grande, um exemplo é a ocupação ocorrida no Bairro

Santa Rosa, no terreno público pertencente ao Estádio Meninão, onde deveriam ter sido instaladas infraestruturas esportivas. Essa ocupação iniciou no ano de 2005 como consequência do déficit habitacional instalado na cidade, decorrente do intenso e acelerado processo de urbanização e conta no período atual com um montante de cerca de 30 famílias, residindo em “barracos” construídos com compresados, papelão, restos de material de construção, vivendo em condições sub-humanas. Ainda considerando, a porção da cidade ocupada pela população marginalizada socioeconomicamente, percorreu-se na zona oeste da cidade pelo Bairro do Pedregal, o qual é constituído por quatro áreas de ocupação, sendo as duas últimas aquelas que apresentam as condições mais precárias, onde se verifica o maior número de residências do tipo subnormal, de acordo com a classificação utilizada pelo IBGE. Neste bairro, ocorreram ações no sentido de regularizar a urbanização e oferecer infraestruturas.

Outro ponto visitado foi o Açude de Botogogó, que assim como o açude velho, durante alguns anos serviu para o abastecimento de água para a cidade de Campina Grande, sendo que na atualidade cumpre a função de abastecimento de água é o Açude Epitácio Pessoa ou Boqueirão de Cabaceiras, localizado entre os municípios de Cabaceiras e Boqueirão no estado da Paraíba.

No itinerário no interior de Campina Grande, a exemplo no bairro da Prata localizado no setor oeste próximo ao centro da cidade, nota-se a refuncionalização a partir do deslocamento da elite para outras áreas, que passaram a ser mais valorizadas que este bairro, outrora considerado um bairro nobre, e da ocupação pelas atividades ligadas à saúde, como hospitais, centros médicos e clínicas. Visto que esse bairro constitui em um dos setores tradicionais da cidade, e nele estão presentes também colégios, como a “Escola Estadual da Prata”, igrejas, como a igreja do Rosário, além da Feira da Prata, onde comerciantes de diversas cidades reúnem aos domingos para vender seus produtos, principalmente hortifrutigranjeiros.

Em ruas predeterminadas do centro da cidade foram realizados levantamentos dos usos do solo e entrevistas, com o intuito de analisar as características do centro e da centralidade nesta cidade. A partir desse trabalho de campo pôde-se averiguar o dinamismo que ainda marca a área central de Campina Grande, visto que a mesma ainda se configura como a área de maior acessibilidade de comércio e serviços, bem como destaca-se pela concentração de elementos de caráter ideológico, político e econômico, de modo que, apesar

da concretização do processo de descentralização, a partir do surgimento de novas centralidades, a área central ainda mantém sua influência por toda a extensão urbana.

Recife/PE: da Cidade Maurícia à Capital Pernambucana

No dia 11 de setembro foi realizado um trabalho de campo na cidade de Recife-PE, onde partindo da Recife antiga, foram observados vários pontos, como a Sinagoga Kahal Zur Israel; inaugurada em 1642 considerada o primeiro templo judaico da América do Sul; a Torre Malakoff, construída em 1853, ocasião da Guerra da Crimeia, quando ocorria um movimento em defesa da colina e de uma torre edificada em Malakoff, o contato com as notícias desses eventos levou a população a atribuir essa denominação à edificação localizada nas proximidades do porto de Recife, onde funcionou por certo tempo um observatório astronômico; o porto de Recife, onde no século XVI iniciou a ocupação da área pelos holandeses, o qual foi desativado após o início das atividades do Porto de Suape; o Marco Zero da cidade; a Alfândega; a antiga bolsa de valores de Pernambuco e Paraíba, onde na atualidade funciona o Centro Cultural da Caixa; o Paço Alfandega, onde outrora foi a alfândega e hoje funciona um shopping center; a livraria cultura, dentre outros.

Recife, cuja origem está intimamente ligada a cidade de Olinda, apresenta uma história particular. É originária a partir da presença de um porto, no entorno do qual viviam mareantes e pescadores, “o povo dos arrecifes dos navios”. As semelhanças, sobretudo topográficas aos países baixos vibilizaram a ocupação do local pela Companhia das Índias Ocidentais, sob o comando do holandês Maurício de Nassau, o qual através da tolerância religiosa permitiu a migração de muitos judeus, bem como de portugueses, os “mascates”. Durante esse período Recife passou por um significativo crescimento econômico e demográfico, visto com desconfiança pelos olindenses, em sua maioria senhores de engenho. A divergência de interesses entre Recife e Olinda fez insurgir a Guerra dos Mascates (1710-1711), que no entanto, não comprometeu o desenvolvimento de Recife.

Apesar da ocorrência de várias revoltas inspiradas no ideário liberal europeu, no contexto do século XIX em Pernambuco, Recife permaneceu a ocupar posto de destaque no desenvolvimento socioeconômico, em grande medida devido aos esforços dos holandeses, e pela função portuária que desempenhava, atuando importação de produtos europeus e, principalmente, no escoamento da produção açucareira nordestina, o que possibilitou a sua equiparação à Olinda, e, mais tarde tornar-se a capital de Pernambuco.

A partir da realização do trabalho de campo pôde-se perceber, por meio da paisagem, a riqueza arquitetônica, os diversos usos e as refuncionalizações materializados ao longo dos anos em decorrência (re)desvalorizações de determinadas áreas, e recentemente a busca pela preservação e revitalização das áreas que representam o patrimônio histórico e cultural².

Algumas Considerações

A realização da missão de estudos consiste em uma experiência excepcional, na qual é possível elencar uma gama de pontos positivos, como a possibilidade de ampliação e diversificação do referencial teórico metodológico, através do contato com outras vertentes; o estabelecimento de contato e troca de experiências com pesquisadores que desenvolvem pesquisas sobre questões do espaço urbano; a possibilidade de observar as diferenças no contexto dos espaços urbanos de acordo com seus contextos espaciais, econômicos e históricos; a oportunidade de vivência e o contato com realidades distintas; entre outros.

Essa experiência proporciona a abertura de amplos horizontes a partir do contato com paisagens, contextos, hábitos, e culturas até então desconhecidos, o estabelecimento e fortalecimento de redes, o crescimento das discussões acadêmicas, etc. E dessa forma, ressalta o valor das pesquisas, dos encontros e debates, sendo assim uma possibilidade para o estímulo à permanência e/ou inserção de mais pessoas interessadas a ingressar nessa jornada.

Particularmente, a possibilidade de realização da missão de estudos proporcionou um grande crescimento, tanto no âmbito pessoal, visto que nunca tinha passado por experiência semelhante, quanto no âmbito acadêmico haja vista a diversidade e riqueza das atividades realizadas.

Os trabalhos de campo possibilitaram a observação de contraste que marcam as cidades brasileiras, consubstanciados pela segregação socioespacial, marcadamente nas áreas periféricas das cidades, onde de um lado verifica-se os condomínios voltados para a população alto padrão aquisitivo, e de outro as ocupações irregulares e favelas destinados à população de baixa renda. Dessa forma, produz-se duas cidades: uma “cidade legal”, onde as políticas públicas se fazem mais presentes e outra “cidade informal” que carece de infraestrutura e as ações do poder público são incipientes.

Notas

¹ A denominação igreja dos Navegantes deve ao fato de que os comerciantes e navegantes, em sua grande maioria europeus, que atuavam nessa cidade, ofereceram contribuições financeiras e empreenderam esforços para a construção dessa igreja.

² Neste caso destaca-se em Recife as seguintes obras e projetos Complexo Turístico Cultural Recife/Olinda; Prometrópole; Via Mangue; Corredor Leste/Oeste.

Referências

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Reflexões sobre como fazer trabalho de campo. **Sociedade e cultura**, v.10, n.1, p.11-27, jan/jun. 2007.

CASTRO, Amaro Muniz de; RIBEIRO, Edson Leite. **Projeto moradouro**: uma análise da viabilidade da proposta de requalificação do centro Histórico de João Pessoa - PB, através do uso residencial da Vinci, Curitiba, v. 4 , n. 1, p. 81-100, 2007.

DUARTE, Rosália. **Pesquisa qualitativa**: Reflexões sobre Trabalho de Campo. Cadernos de Pesquisa, n. 115, p.139 – 154, março/ 2002. Disponível em: <<http://www.ia.ufrj.br>>. Acesso em: out. 2009.

GUIA MAIS JOÃO PESSOA. **Atrativos Turísticos**. Disponível em <http://guiamaisjoaopessoa.com.br/artigo>. Acesso em: out. 2009.

LOURENÇO, Claudinei. **Trabalho de campo**: o laboratório por excelência do geógrafo Geografia Passo-a-Passo – Ensaios Críticos dos anos 1990. p.20-26